

# O ARARIPE.

JORNAL POLITICO E NOTICIOZO.

ANNO VII

SABBADO 6 DE AGOSTO DE 1864.

NUMERO 318.

O « ARARIPE » se publicará todos os sabbados. A redacção só é responsavel pelos seus artigos. todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 5000, por seis meses 3000. Nas publicações de interesse particular, os assignantes terão 8 linhas gratis, as mais á 60 reis. Os que não forem pagarão 100 reis.

Crato, Typographia de Monte & Comp. Rua grande. N.

## O ARARIPE.

Ao sr. JOSÉ THOMAS ARNAUT

RESPOUNDE-SE:

Si outro Cervantes quisesse o typo para um heroe de eleições, quisesse um D. Quixote candidato, encontraria um specimen no Sr. Dr. José Thomas. Ha quasi um anno, vemol-o, ora correndo desfiladamente, escrevendo, requerendo, protestando, ora descompondo e quasi lançando-se nas vias de facto, em procura de uma chieira, que lhe foge, como um fantasma esquivo, uma mirage de deserto.

Depois de muitos chaques, decepções sobre decepções: depois de ter cansado a paciencia a meio mundo, fazendo de cavalheiro, sans tache e sans peur, depois de fiagir-se um novo Anteo, que na queda adquire novas forças, tocando a terra; o Sr. Dr. José Thomas inda veio dar copia de si, com um protesto, que publicou na « Constituição » de 28 de julho, dizendo-se o deputado provincial do terceiro districto, a despeito de tudo, e unicamente pela força de sua vontade. Nessa occasião quis dar um epilogo de todas as suas catilinas do tempo da eleição bernarda, e como achasse graça diante dos adversarios, fallou atrevido, e acriminoso, do alto deste poste, que a maledicencia, a raiva e a desesperação erigirão na arena da luta politica.

Creador de uma nova escola, que dsiendo professor o liberalismo puro, confraternisa com o vermelho, o caracará, o jaguaribista, com todos os ramos do partido conservador; elle pretende abrir se passagem até os bancos da representação provincial, exigindo apenas que sejam illiminados os votos de cento e cinco eleitores, e que desta ves, para se ir allí, haste ter recolhido cento e oito, um terço apenas do numero total dos eleitores do districto! Isto é nada menos que pretender trepar o céu por uma correia, e nem vale a pena que alguém se occupe de refatar; porque quem começa querendo assim, muito tempo procura certas cousas, acaba atirando pedras!

Cumpra porem não deixar sem uma explicação certos factos, sem uma resposta certas invectivas, que não são parte integrante do memorandum, mas ahí serão encaixados, como se dis, a martello.

O Sr. José Thomas sustenta que está eleito pelo 3.º districto; deixemol-o mais alguns momentos nessa doce

illusão. Mas attribue a seus adversarios miserias, que não pertencem sinão a elle, e é preciso responder-lhe em duas palavras.

O Sr. José Thomás mente despejamente, quando pretende que tivossemos alguma vez pedido dinheiro emprestado ao Sr. Dr. Duarte Brandão, o qual, si fala a verdade, si é homem de pudor, será o primeiro a attestar o que disemos. Fomos agente de um emprestimo, que alguém quis faser em sua casa, emprestimo com boa garantia, e a premio, como é costume tomar-se em todas as casas de cambio, mas q' não se realizou pelas razões que elle nos deu em uma carta q' ainda temos. Nada mais houve. Nunca pedimos, nem precisámos do dinheiro do Sr. Duarte Brandão. Ao contrario foi por quatro contos de reis, ou para q' o Sr. Brandão dispensasse a firma do Sear. Capitão-mor Biserra, empenhada em garantir uma sua letra, que o Sr. José Thomás servio á causa daquelle, brigando com todos os seus amigos, e até mesmo com aquelles que tiverão a leucavidade de julgarem-no digno de uma cadeira na camara temporaria.

O Sr. Brandão mentiria, si dissesse que alguma vez lhe pedimos dinheiro prestado, o Sr. José Thomás mentirá, si não disser que confessou trabalhar pelo Sr. Brandão na maior coacção, e somente por ter empenhado a firma do Sr. Biserra em um debito, que não podia pagar, acrescentando, que si fosse devedor unico, e fosse licito pagar da cadeia, preferiria antes ser posto em detenção, que obrigado a sustentar a candidatura de um homem tão ruim, como dizia ser o Sr. Brandão.

Como não ha mais segredo nem para as cartas, em que isto se pede, permita o Sr. José Thomas que lhe recordemos estas palavras, que nos serão ditas por mais de uma ves no Icó e Missão-velha, quando S. S. nos assegurava que de nenhum modo podia convir em que seo mano, e sua victima o Sr. Padre Felis se segregasse de nós, e do distincto Sr. Tenente-coronel Antonio Luis, que tinhamos feito os eleitores de Missão-velha, depositando tamanha confiança nelle (que alias muito a merecia,) que lhe deixámos apontar quaes devião ser esses eleitores.

Nada devemos, e nunca devemos ao Sr. Brandão, ainda uma ves disemos, preferindo ser escravo de mouro em Argel a ser devedor de S. Exo.

A questão de nossa moralidad; que o Sr. José Thomás aventou, lembrando a invectiva de um estonteado

ILEGIVEL

do desses, que abundão nas mais altas regiões sociais, é uma questão que somente se pode resolver pela comparação e pela analogia. Nós accitamos um exame reciproco nos factos de nossa vida politica e de familia, si ao Sr. José Thomas aprouvesse, para melhor chegarmos a uma solução. Só queremos que haja lialdade, isto é, arredando-se o véo que defende nossa vida íntima do olhar profano do publico; sejamos leaes um para o outro, tão sineeros como um penitente. Fallaremos tambem e longamente, para melhor instruir o publico do que havemos sido em relação a nossas profissões &c.

Sem que nos o permita o nosso accusador, não cusaremos sahir do terreno da politica, embora nos acuse de immoral, nos atire todos os baldões que sua mente desvaivada lhe sugere. Tambem não publicaremos a correspondencia particular trocada com o Sr. Padre Felis, a proposito da candidatura de S. S., negocio que ahí encontra a melhor explicação.

Deshavido com esse homem, que a todos os respeitoos consideramos um modello de honra, e mui digno de ser imitado, não porque o houvessemos querido, mas porque assim o quis o Sr. José Thomas, que ha sido sempre o seu cabrion, respeitamol-o todavia, e não queremos ter na consciencia cousa, que nos accuse de haver provocado o quebramento dessas relações, que forão entre nós, como entre irmãos,

Antes de deixar a penna, ainda queremos diser duas palavras, que desmintão a origem de nossos desgostos com o Sr. Dr. Brandão. Elles provierão da opposição, que, muito antes da eleição, lhe fizemos, quando veio ao Crato cobrar do Sr. capitão-mór Biserra essa lettra, que endossára, do Sr. Dr. José Thomas, e lhe quis levar os melhores escravos. Tomámos nessa occasião o lugar de defensor desse pai de familia, o que muito accomodou ao Sr. Brandão, e lhe vedou que consumisse sua violencia. Porque e por amor de quem tomámos parte neste negocio, disem as cartas que temos emmassadas, e que não vão ao publico, porque nos o não permitirão os autores, que aliás são parentes do Sr. José Thomas.

Sobre tal assumpto isto somente: sobre a eleição, a seu tempo. Não precisamos, que o Sr. Medeiros redija para nós.

## NOTICIARIO.

**NOMEAÇÃO.**—Foi nomeado Promotor publico da comarca do Crato o Sr. Dr. Mattos, que servia neste paracter na comarca do Ipú.

**ESTRADA.**—No dia 2 do corrente tiverão começo os trabalhos da estrada entre Emboscadas e Barbalha.

**TELHA.**—Tinha se concluido a qualificação de votantes daquella parochia, sendo, pela primeira vez, depois de longos annos, incluída a gente liberal. Foi nomeado delegado de policia o nosso amigo, o Sr. Manoel Pacifico Vieira, o que deixou consternado o Sr. Leonel, que tanto tem procurado denegrir a reputação desse cidadão.

**JARDIM.**—Achão-se em campo as autoridades judiciaes do termo, procurando dar triumpho, na pro-

xima eleição municipal, á facção mui insignificante dos xerens. O Dr. Pessoa fazia de chefe e o Sr. Franklin de seo a arauto.

**LAVRAS.**—A facção Correia punha em agitação o termo, procurando votantes em toda a parte. Depois de haver dominado cerca de quarenta annos, via chegado o dia extremo de seu poder. Adversarios, que lhe parecião ao principio bem insignificante, lhe alienarão todas as sympathias da população, que abandonou completamente os feudatarios! Assim em um momento se converte em escarneo do publico, o que uma hora antes era o terror do povo! Bello systema representativo, que mudanças tão salutaes costuma operar! Os Srs. Correias podem cantar:

Oh! Richard, mon roi, l'univers t'a abandoné.

Falleceu hontem o Sr. Visconde de Maranguapeo conselheiro de estado e senador pela provincia do Rio de Janeiro.

De sua illustração e prudencia ha documentos repetidos nos seus discursos no senado, nos actos de seu ministerio e nos pareceres do conselho de estado. Moderado e tolerante, aconsellou e praticou sempre uma politica justiceira e honesta. A ninguem perseguiu, antes protegeu a muitos de seus adversarios.

No seu trato de homem publico era tão ameno e delicado, como o era nas suas relações particulares. Deseje ao tumulto sem deixar uma desaffeição.

(Ext.)

**ESTADOS-UNIDOS.**—As noticias de New-York de 29 de abril accusavão as chuvas copiosas e as tempestades de terem embaraçado as operações militares.

O que se deprehende é que a fortuna se mostrou avessa aos federaes, logo ao abrir-se a campanha.

Per ora os successos não respondem ás vanglariosas esperanças dos seus jornaes.

O general Sherman, postado em Memphis, pedia reforços contra os separatistas de Forrest. Na Carolina do Norte o general Hoke (do Sul), apoderou-se de Plymouth e de quatro fortes, fazendo 2500 prisioneiros e tomando 30 bocas de fogo. Em Pleasant-hill e outros pontos do Mississipi, o chefe federal Banks perdeu 3500 homens, 24 peças e 300 carros.

Os separatistas hão de empregar a sua esquadra coraçada na luta em que estão entrando, e o general Lee concentra grandes forças para atacar o exercito do Potomac.

Estes triumphos repetidos tornão mais bem assombrada a causa do Sul, e aggravão as difficuldades que estalhão os seus adversarios. Fallava-se em nova derrota de Banks com perda de mais de 8000 homens, vendo-se obrigado a retirar para Alexandria.

O agio do ouro subia espantosamente nos Estados do Norte. As leis absurdas, promulgadas para impedir a exportação dos metaes preciosos, provarão mais esta vez ainda a inefficacia dos vellos arbitrios e a vaidade das commissões estultas.

Tudo inculcava que Richmond, a capital do Sul, seria accommettida por Grant. O presidente Davis consultou directamente Lee, Longstreet e Morgan, chamando-os para esse fim. O povo mostrava-se animado, e o exercito, cheio de brio, não receiava encontrar os inimigos. O governo federal admitiu ás

ILEGIVEL

bases prepostas para a troca dos prisioneiros, exonerou o general Battler, e nomeou outro commissario Chegrão já a Richmond 2000 soldados destes.

O presidente passou-lhes revista no meio das vivas aclamações de 6000 pessoas.

Em Chancellors-Ville feriu-se emfim a batalha tão annunciada entre Grant e Lee. A peleja durou dous dias, 5 e 6. Lee tinha retirado em boa ordem sobre Courthouse, onde a 10 se trava novo combate, mas sem resultado. As perdas dos federaes subião a 40000 homens! Que espantosa guerra, e que horrendas carnicinas!

(Ext.)

A duração média da vida em França, de 1806 a 1809 foi de 31 annos e 6 meses; de 1810 a 1814, 32 annos e 3 meses; de 1814 a 1830, 31 annos e 7 meses; de 1830 a 1834, 34 annos, de 1835 e 1839, 34 annos e 11 meses; de 1840 a 1844, 33 annos e 1 mes; de 1845 a 1849, 36 annos; de 1850 a 1854, 36 annos e 8 meses.

Foi no sexo feminino que esse acréscimo de vida se tornou mais sensivel.

(Ext.)

Calcula-se 210,000 libras esterlinas (1,867,000\$) o custo do bombardeamento de Duppel, sendo cada tiro de peça raiada avaliado em uma libra. Estes calculos são aproximados. Suppõe-se mesmo que o custo real do bombardeamento seja superior a 400,000 libras esterlinas, mettendo em conta o transporte da artilheria e outras despezas accessorias.

(Ext.)

A cidade Wil, Wurtemberg, vai erigir uma estatua ao celebre astronomo Képler. Já está exposto o modelo, que é feito pelo escultor Créling, de Nuremberg. Nos quatro cantos do pedestal deverão ser collocadas quatro estatuas de bronse, representando Copernico, Ticho Brache, Mackeleyne e Jost Burg. As faces representarão em relevo os principaes episodios do vida de Képler. Tambem em Worme se vai levantar um monumento a Luthero.

(Ext.)

Entre os estrangeiros que se apresentarão como voluntarios ao serviço dos dinamarqueses, ha um inglez que tem de renda os seus 20,000\$ por anno. Anda ha muito tempo á procura de uma bala, e infelizmente não a encontra; quer por força ser ferido.

Na guerra da Criméa bateu-se como um leão; mas escapou sem uma unica beliscadura. Foi depois perseguir Nana Sabab. Este caprixo ia-lhe sabindo caro, porque esteve para ser enforcado pelos indios.

Foi ultimamente á Polonia, onde soffreu muitos incommodos; mas não foi ferido. Passou á Dinamarca, onde tem feito toda a campanha, sem conseguir o mais leve ferimento. E' esta a sua maior desgraça, de que elle se lamenta a todo o instante. (Ext.)

Lê-se em um jornal francez:

«Um sujeito entrou em uma botica e pediu um remedio. Custava 2 francos e 50 centesimos. Pagou e sahio. O boticario ao guardar o dinheiro, notou que o moço a de dous francos era falsa. Correu á porta, mas já não viu o homem.

— Paciencia disse elle, voltando para dentro, desta

vez gauho só cinco centesimos.

(Do C. MERCANTIL.)

## VARIEDADE,

**CANIBALISMO:** = Uma correspondencia do Porto-Principe (Haiti) diz o seguinte:

«A 18 deste mes houve aqui uma execução publica. Oito pessoas, negros e negras, forão fusiladas, tendo sido condemnadas a morte por terem roubado, matado, cosido e comido creanças.

O facto passou-se no interior, a 15 milhas d'aqui.

Isto recorda a historia do sitio de Jerusalem, em que as mulheres, torturadas pela fome, comiam os seus filhos; porém os horrores da fome não tem nada que ver agora com este crime abominavel. E' simplesmente uma cerimonia religiosa, um acto de faturismo commum aos negros desta ilha.

Estas praticas diabolicas são, como bem se pode julgar, executadas secretamente, e a maior parte dos horrores que se commettem não são nunca revelados; porém no caso presente oito deste selvagens foram descobertos e entregues á justiça.

Não só tinham immolado seres humanos nos seus execraveis altares, mas devoravam a carne e o sangue de suas victimas.

Um delles sen lo interrogado na prisão, disse sorrindo que os meninos eram bons, tenros, e que os dedos eram os melhores bocados.

Os condemnados appareceram no lugar da execução gritando, rindo, dançando e desafiando os soldados que os deviam fusilar. Disiam que os padres d'Obeah os protegiam contra as balas. Apesar disso cahiram. Alguns ficaram em pé a primeira descarga, e foi preciso atirar-lhe novamente.

Depois disto os soldados marcharam na forma do costume em volta dos cadaveres, e atiraram uma terceira vez a queima roupa.

Dose negros forão presos depois pelo mesmo crime e provavelmente terão a mesma sorte, ainda que o povo, excitado pelos padres de Obeah, ameça sublevar-se.»

(DA LIBERDADE.)

## GRATIDAO.

Penhorado o meo coração ao corpo eleitoral do 3º districto desta provincia, pela missão de que encarregou-me, como membro da representação Cearense, vou por meio deste dar-lhe os meos sinceros agradecimentos, por tanta bondade, commigo prodigalizada. Não tenho habilitações para desempenhar a grdua tarefa de que me acho revestido; mas farei de minha parte o que me for possivel para prestar a minha patria, e aos meos amigos os meos serviços, que de boa vontade, os dedico a santa causa liberal.

Telha 2 de Agosto de 1864.

P. Francisco Coriolano de Carvalho.

## PUBLICAÇÃO.

Ameaçados, como estão, em suas vidas, os cidadãos Dr. Buarque, Juiz de Direito, des-

ILEGIVEL

na Comarca, Vigario da freguesia Francisco Pedro da Silva, e Dr. Promotor Publico Angelo Caetano Sousa Coceiro, por Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, que depois de haver em Fevereiro de 1860, barbaramente assassinado nas ruas desta Villa ao infeliz Delegado de Policia, Cap<sup>m</sup> Branco, despeitado pela perseguição legal que lhe fás o Governo, ousa, do antro de seu covil = Pao-ferrado e Croatasinho = tentar contra tão preciosas vidas, confiado no sequito de Wandalos que o cerca em crescido numero, os quaes são o terror do cidadão pacifico: os abaixo assignados apreeiando a veracidade de taes ameaças, tomão a verdadeira attitude propria de amigos da ordem, e protestão encavar qualquer sacrificio e perigos, para com mão armada defender preciosas e uteis vidas, desaffrontar os brios deste povo, se por ventura a Villa for acomettida a qualquer hora do dia ou do noite, por assassinos audases, no intento de consummarem algum horror.

Os abaixo assignados, voluntariamente submettem-se a direcção que nesta emergencia lhes der o Major Antonio Raimundo Brigido dos Santos, na prestação de serviços a causa publica, a prol da qual fazem sacrificios, como soldados fieis, garantidores das preciosas vidas ameaçadas, e dos foros desta Villa.

Ouricury 7 de Julho de 1864.

Domingos da Silva Saldanha.

José Pordeos Rodrigues Seixas.

Thomás Pedro de Aquino.

Theotônio Leopoldino de Azevedo Cavalcanti.

Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.

Nelson Brigido dos Santos.

Abdisio Brigido dos Santos.

Constantino Antonio Gonsalves.

Virgulino de Holanda Cavalcante.

Francisco Ribeiro de Mello.

David Soares da Silva.

Francisco da Silva Pimentel.

José Pereira do Valle.

Ricardo Pedro da Silva.

José Biserra Lins.

Luis Rodrigues de Carvalho.

Francisco José de Caldas.

Antonio José de Carvalho.

João Pereira de Magalhães.

Martinho José de Jesus.

Sabino Sidronio Alves de Castro.

Antonio Casario Alves de Castro Junior.

Pedro Marinho de Almeida e Silva.

Raimundo Antonio Gonsalves Viana.

#### A PEDIDO.

Illm.<sup>o</sup> Rm.<sup>o</sup> Sr. Vigario José Tavares Teixeira.  
Sant' Anna 10 de Julho de 1864.

Possuido, do mais ingente desejo de vermos o melhoramento deste districto, onde temos fixado nossa residencia, e parecendo-nos, que sua elevação a freguesia, concorre de alguma maneira para sua marcha progressiva, não só respeito ao commercio, como aos socorros espirituaes, de q' mais necessitamos, incluso remetemos a V. Rem.<sup>a</sup> esta carta de nosso am.<sup>o</sup> João Brigido, e a vista della pedimos V. Rem.<sup>a</sup> a graça de prestar-nos seu consentimento benéfico, pois não nos é possível conseguir, o que desejamos, sem de encontro a vontade, e interesses, de V. Rem.<sup>a</sup> Quem consagrarmos sinpera amizade não só pelas

boas qualidades, e virtudes com que dignou-se o Altissimo enriquece-lo, como por ser V. Rem.<sup>a</sup> um distincto cidadão a quem tributamos nessas homenagens. Estimamos a continuação da saude de V. Rem.<sup>a</sup> com toda sua casa, por sermos com attenção

De V. Rem.<sup>a</sup> P. e am.<sup>o</sup> Cr.<sup>o</sup> Obr.<sup>o</sup>

José Joaquim Cidade.

José Sismando Baptista Xenofonte.

Joaquim Gorgonio Pinto Cidade.

João Paulo Correia da Silva.

Antonio Alves de Barros Cavalcante.

João de Araujo Barbosa.

José Joaquim Cidade Junior.

Secundo Alves Cavalcante.

Pedro de Lima Cidade.

Illm.<sup>o</sup> Senr.<sup>o</sup>

Quando se trata de servir a amigos, não hesito em só momento em sacrificar os meus proprios interesses, sendo o maior, e sem duvida o mais penoso sacrificio, ficar privado a valiosa coadjuvação, que em todos os tempos e principalmente nos mais criticos sempre achei nos amigos a que estou respondendo, e outros existentes nesse patriotico districto, incontestavelmente o baluarte da ordem da Freguesia. Annuo pois aos seus desejos.

Sou como sempre

De V. S. Am.<sup>o</sup> resp.<sup>o</sup> e obr.<sup>o</sup>

José Tavares Teixeira.

#### ANNUNCIOS.

O Alferes Manoel Nanes Colleira da cidade do Icó, tendo de mudar-se para a Capital da provincia, declara que o fas pelas muitas peseguições, de que tem sido victima, mas vai livre e desembaraçado, e nada deve á pessoa alguma desta Cidade.

Icó 28 de Julho de 1864.

#### 100000 R<sup>o</sup> DE GRATIFICAÇÃO.

No dia 27 de Dezembro p. p. fugio um escravo do abaixo assignado de nome José (porem hade andar de nome mudado) de nação cabra, de estatura regular, de idade 40 annos, pouca barba, ou quasi nenhuma, cabellos já pintado, e tem uma roda, mais branca que é desde tenra idade na frente da cabeça, que ainda agora que já pinta a cabeça, se devida do outro cabello por mais pintada. Tem os pés meioes p<sup>m</sup> os dedos tanto abertos. E' muito mascador de fumo, que quasi sempre o trás na boca. Tem propenção para serviços de vaqueiro corre bem a gado, e sabe trabalhar nesse serviço, e não é mau cavalleiro para montar. Conduzio consigo uma mulata, alta, e um tanto delgada do corpo, de idade 30, a 40 annos de nome Violante; porem tambem hade andar de nome mudado. Supõe-se que elles ainda estejam amoitados ao perto, porem tendo seguido, julga-se ter procurado os centros do Piahy, ou Maranhão a viver de vaqueirices onde não receie ser persiguido, e que passe por pessoa livre. Quem o pegar, e trazer a seo Senhor será recompensado com a gratificação a cima de 100000 reis.

Villa de Milagres 15 de Maio de 1864.

Francisco José de Sousa.

IMPRESSO POR FRANKLIN BENJAMIM DE CARVALHO.

ILEGIVEL